

ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Repres. utantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bousuzesso, Esgueira, Mataducos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brasil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

«Ao Correr da Pena...»

Interesses de Cacia

Construção dam dique no rio Vouga

Cacia 20.—Pela direcção Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos vai ser nomeada, em breve uma brigada de engenheiros para ir a Cacia estudar as condições do rio Vouga e a construção dum dique na margem esquerda daquelle rio, semelhante ao que foi feito na margem direita.

Se se realizar essa construção, ella irá beneficiar bastante as propriedades marginaes, libertando-as das cheias, e possivelmente, as condições de navegabilidade, que no verão são muito dificeis.

(Do Diario de Noticias)

Achamos bem, e bom será que assim seja, mas, neste caso, há obras que só por si não bastam, como vamos provar. Este dique, é para proteger os terrenos a jusante da ponte de pau.

Ora quer-nos parecer, que, antes destes trabalhos se realizarem, um outro não a fazer, que, com elles tem ligação directa.

Este trabalho a que me refiro, é o levantamento de nivel da estrada, entre o palacete do sr. Ribau e a ponte, de forma a evitar que as grandes cheias atravessem a estrada estragando-a, e invadindo assim as ditas propriedades a que acima me refiro. O tal levantamento de nivel da estrada, deve ser até o primeiro trabalho a realizar, e o dique a que se refere, a noticia acima, o seu complemento.

Fazer o dique sem levantar a estrada, o mesmo é, que, formar uma lagoa, nos tais terrenos a jusante da ponte. E, afigura-se-nos, que, como se trata d'um grande melhoramento para Cacia, tal melhoramento se poderia pedir ás entidades competentes.

A ideia aqui vai exposta, e, se algum julgar oportuno realizá-la, que dê as competentes voltas.

Argus.

Flôr da Beneficencia L. da

Com esta denominação abriu em Lisboa na rua da Beneficencia, 279, um assêdo estabelecimento de vinhos e comidas, o nosso bom amigo e dedicado republicano sr. Daniel Januario.

A Flôr da Beneficencia, L.ª, além de um serviço esmerado, que agrada a todos os seus frequentadores, também tem um importante jogo de damanjinha onde se passam agradaveis horas recreativas.

Ao amigo sr. Daniel Januario desejamos muitas prosperidades de que é digno.

Amigos do "Écos de Cacia"

A Expanção do nosso jornal

Com a estada em Lisboa do nosso querido director sr. José Marques Damião, recebeu mais uma vez o nosso semanário, da parte dos seus inumeros assinantes e amigos residentes na capital e arredores, inequivocas provas de dedicação e amizade, a ponto de se oferecer o momento para a troca de amistosos brindes e saudações entre os representantes do *Écos de Cacia* e os seus estimados cooeporadores.

Constatou-se assim que o nosso jornal servindo desinteressadamente a causa regionalista, conquista muitas simpatias dos bons filhos da nossa região que, como nós, pugnam pelos seus progressos e engrandecimento. Por outro lado—e esse desvanecemo-nos, por sabermos que é a sinceridade a manifestar-se,—são as boas palavras de muitos republicanos e liberais.

José Marques Damião, o bondoso caciense, o patriota humilde, que durante a sua vida só procura honestamente servir a linda região do Vouga, bairrista consciencioso e republicano desinteressado, é merecedor das homenagens dos seus concidãos, nas quais foram envolvidos com justiça o seu redactor principal e os seus illustres colaboradores srs.: Sousa Torres, Arnaldo Silva, Pais Condessa, José Nunes Ferreira, Alexandre Lima, José Figueiredo Júnior, etc., etc., e por isso o *Écos de Cacia* segue a sua carreira triunfal para bem servir a terra-mãe, a Pátria e a República.

No dia 29 do mês findo chegou o nosso director à estação do Rossio, onde era aguardado por alguns dos seus numerosos amigos, entre os quais nos lembramos dos srs.: Anibal Cruz, Pais Condessa, José Nunes Ferreira, Alexandre Lima, José Figueiredo Júnior, Francisco Alves, Abílio Marques, Loureço António Niza, etc.

Em seguida, em casa do nosso camarada e confratâneo sr. José Nunes Ferreira, foi servido um *lunch* regional, acompanhado do *espirituoso* verdasco oferecido pelo nosso querido amigo sr. António Joaquim Couto, da Quintã, tendo no final levantado um entusiastico brinde ao *Écos de Cacia* o velho e dedicado republicano e liberal sr. António Maria Valente de Almeida, natural de Canelas, mas há muitos anos residente em Lisboa, onde

tem prestado importantes serviços a instituições de educação e beneficencia, dirigindo saudações a José Marques Damião e a todos aqueles que o coadjuvam na obra de engrandecimento da sua fértil região.

Para agradecer ao sr. Valente de Almeida, falou em nome do nosso jornal o sr. Anibal Cruz, afirmando muita gratidão pelas boas e sinceras palavras proferidas e confessando a esperança que a obra regionalista e liberal que o *Écos de Cacia* defende e propaga ha-de merecer o apoio de todos os naturais da região do baixo Vouga e dos bons republicanos.

Também em casa dos nossos amigos srs.: Ernesto Batista, no Monte de Caparica; António Gonçalves Faria, no Porto Brandão; e António Gonçalves Amaro, em Belem, foram recebidos hospitaleiramente os nossos director e redactor principal, o que motivou diversos brindes.

A todos estamos reconhecidissimos por tantas gentilezas.

E a prova de quanto o *Écos de Cacia* está merecendo o apoio de muitos naturais da sua região, observa-se no crescente número de novos assinantes, que hoje começamos a publicar.

A expanção que está tomando vulto o nosso jornal, anima-nos desvanecidamente e cada vez mais nos incita a proseguir na jornada patriótica a que tão humildemente nos propozém os.

Os amigos que nos honraram com as suas novas assinaturas são:

António Maria Valente de Almeida, Tenente Emilio Nunes, António Rannho, Alfredo de Oliveira, António Moraes, Manuel Pereira Júnior, António Pinho, Raúl Ribeiro Pinho, Luciano de Oliveira, Manuel Rodrigues Barbosa, Abílio Soares, António Dias da Silva, Amadeu Belforde Gil, Manuel Rodrigues Mendes, José Ribeiro dos Santos, Manuel Marques Batista, José Dias Pereira, Adelino Rannho Costa, João Esteves da Eira, José Gonçalves Faria, Jaime Rodrigues Machado, Acácio dos Santos, António Maria, João Maia, Raúl da Silva Godinho, António Rodrigues da Silva, António Augusto Simões de Azevedo e Amorim Rodrigues.

Rascunhos a Lapis

POETAÇOS...

É freqüente (por demais, até!) aparecerem nas colunas deste periódico, à semelhança do que sucede com quasi todos os outros de igual categoria, uns versinhos muito reles, escandalosamente roubados na medida... e no peso, que uns poetas de trazer por casa têm o péssimo e criminoso costume de atirar para a redacção do jornal com o pedido de publicação—logo que possa ser!

Acontece, porém, que o mal, peor dêsse mal, é o jornal, coitado, ter que lhes agüentar os *distates* poéticos sem protesto ou mostras de enfado, visto não poder furtar-se à publicação exigida, por razões que claramente se mostram.

É evidente (e aponha-se aqui, quanto antes, esta declaração, para evitar melindres que estão fóra do nosso espirito), que sempre aparecem também, de mistura, uma vez por outra, as composições poéticas muito aceitaveis, algumas boas, que sao neste caso as chamadas *honrosas exceções*, e que só servem, infelizmente, para justificar—como é por demais sabido—a safada da *regra geral*.

Sem a qual declaração, este artigo seria uma perigosa bomba...

Pôsto o que, continue-se.

Muito bom seria, não só para êles, poetaços, mas principalmente para quem os lê, que êsses poetas... do diabo se convencessem (ou alguém dissesse os persuadissem—e é, o que estamos tentado) que não é poeta qualquer marçano ou inoço de esquina que se lembre de dispôr em forma de quadra (reportamo-nos à quadra, por ser a modalidade de versos com que êsses desalmados mais furiosamente contendem), não é poeta—dizia-se—o que dispõe em verso, horrivelmente metrificado, uma porção se não, n'enos horribéis di-pautérios sem pés nem cabeça, ainda que forçadamente o primeiro verso rime com o terceiro e o segundo com o quarto, ou qualquer outro dos vários processos. Tampouco o primeiro *sô* que nos vem à *pinha* serve para rimar com avô—já aqui visto e notado, por infelicidade de todos nós.

Não basta, amiguinhos. A arte de bem poetar obedece a diversas tão complicadas regras e preceitos que não estão ao alcance interpretativo, pela sua complexidade, do primeiro pândego que o tente, sob pena de cair no mais completo e deplorável ridiculo, como (desnecessário seria dizê-lo) já a alguns aqui tem sucedido, envolvendo nesse ridiculo, o nome do jornal—o que é mais e muito grave.

E fiquemos por aqui, que o trilho é algo espinhoso...

Que-êstes breves dizeres—di-

O Heroi da Terra

Da terra é que sai tudo. Tudo sai da terra que contém tesouros inexauríveis.

Mas os melhores destes, os mais abundantes, mesmo porque são eternamente renováveis, são os que nos vêm pela agricultura, ciência aplicada admirável da qual todas as outras são, pode dizer-se, subsidiárias. A própria poesia até, não só porque, sem a agricultura, os poetas morreriam de fome, mas porque é ela que lhes inspira os melhores temas para os seus cantos.

Virgílio, sem a agricultura, não teria desferido da lira os seus mais suaves versos.

A terra é justa: não se abre facilmente aos que a tratam com indiferença, aos que não empenham nela qualquer esforço para que ela dê o que pode dar, mas desentranha-se larga e prodigamente para com aqueles que sabem dar-lhe os seus cuidados e desvãos para que bem produza.

Mas o humilde que se ergue com o sol e vai de madrugada virar a leiva, adubá-la e lançar-lhe a semente que há-de frutificar, é o verdadeiro heroi que ela prefere, porque é ele que com ela se casa para a levar a produzir o pão nosso de cada dia. Quando ele, ao anoitecer, passa para recolher tranquilo ao seu modesto tugurio para, depois do frugal repasto, repousar para renovar as forças necessárias para a incessante luta, para a sagrada faina, devemos curvar nos respeitadamente.

Ele é, verdadeiramente, o grande heroi simbólico da grande batalha da vida, o ho-

mem que verdadeiramente sente a Natureza e que a ama desinteressadamente.

Tão desinteressadamente que até se diz que ele anda, perdido no seu amor, a empobrecer alegremente.

Suprema ironia! Alegremente!?

A empobrecer, sim, muitas vezes...

Infelizmente! Mas alegremente, não!

Sofredora, resignadamente é que ele vai, na eterna filosofia do seu amor ou da sua ilusão, caminho para o fim da sua obscura vida...

O desgraçado tem de lutar, dia a dia, todos os dias, com mil contratemplos e inimigos!

São as doenças vegetais, são os inimigos de ordem animal e é até a própria natureza que, com as suas intempéries ou irregularidades, continuamente o acabrunha e esmaga!

Agora, por exemplo, estamos em plena primavera e todavia as sementeiras ainda se encontram atrasadíssimas.

No entanto o tempo está lindíssimo.

O sol dadeja sobre nós a sua poeira de ouro, melhor do que o de lei, porque é o que é fonte de toda a vida.

Mas os campos estão a tomar uma actividade, porque o heroi da terra procura salvar-se dos prejuizos que as geadas do inverno lhe causaram, viram-se ameaçados de um péssimo ano, que seria a angustia para todos nós mas muito principalmente para o agricultor que se vê empobrecer ainda mais.

REMOQUES...

Há tempos, o autor destas linhas, foi, com alguns amigos de passeio a Alqueidão, perto do entroncamento da America, na linha de Oeste. A estrada que liga Alqueidão a America, é ao rés-veves com os campos que margina o rio Arunca, afluente do Mondego, sendo, por consequente, atagadissos no inverno. Ora sucede que aquela gente, em tempo de cheia, se vê grega para se transportar de Alqueidão a America, ou vice-versa, tendo que utilizar carruagens de roda alta, e não sei se também barcos.

O que a cheia lhes causa, é, com certeza, demoras, transtornos, atrelias, ... o diabo a quatro. Que felicidade seria para aquela gente, se a invenção do grande animador de Cacia lá chegasse, isto é, as **canchas**, ou pernas altas de pau, á laia de garça. Até davam vivas á Cristina. Era simplesmente maravilhoso, não acham?..... Se éra...

Se éra...

Oh! Bolivianos!!!
Oh! Paraguaio!!!

Acabai lá com isso, pelo amor de Deus, pois parece que nunca mais finda. Aos combates e batalhas que se tem travado, aos fortes e fortiss que se tem tomado, perdido e retomado, enfim, á tropa que tem morrido de morte matada, já não se sabe a conta. Nós andamos fartos de dar tratos á imaginação, para saber como, em países tão pequenos em população, ainda haja soldados para combater. Parece que nunca mais acabam. E, uma coisa interessantíssima: quando os bolivianos dizem ter **derrotado completamente** os paraguaio, estes por seu turno dizem, que **rechassaram** também **completamente** os bolivianos!!!! Enfim, é uma guerra que parece eternisar-se, com soldados que nunca mais acabam também. Agora é a grande batalha de Conchita, a qual durou cem horas, dizendo de La Paz que com inteiro êxito para os bolivianos. Não me admira nada que, amanhã, os paraguaio, digam de Assumpção, que a mesma batalha redundou em seu benefício. Uma baralhada dos diabos!

O meninos, vejam se acabam lá com isso, sim?... Já não é sem tempo.

Vai na secção Remoques o que segue,—(e o seu autor que nos desculpe, pois neste caso, o «picante» não existe)—, mas não nos podemos eximir a fazer uma só pergunta, que, não é forçoso ter resposta: Quando o autor das quadras **Se eu morrer**, as escreveu, não terá lido ou pensado, momentos antes, naquelle soberbo «soneto» do nosso grande Camões **Alma Minha?**

Ao lermos a ultima quadra, tivemos essa nitida impressão.

E' mais acentuada a impressão nessa,—a quinta,—se bem que da terceira por diante a analogia começa. Será só impressão nossa. De resto, esta é a poesia que, nunca desonrará um jornal que a publique. Desta sim. Doutra não.

Séca & Meca.



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1932 Reservas—24:000 Contos

EDS NA SUA PROPRIEDADE:

Telegrams: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESTINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço á sua arte; tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Dr. Cristiano R. Nina

Por concurso público, tendo alcançado uma honrosa classificação, acaba de ser nomeado delegado de saúde do quadro do pessoal técnico da Inspecção de Saúde de Lisboa este nosso querido amigo e médico muito distinto, que, brilhantemente, tem sabido conquistar grande prestígio, tanto para o seu nome como para a classe que se honra de pertencer.

Sua Excelência, que no mesmo momento que lhe era dada a notícia da sua nomeação oficial, recebeu convite para um estágio de dez mezes junto da Direcção Geral de Saúde dos Estados Unidos da America, para onde parte brevemente, vai, decerto, prestigiar a classe médica portuguesa e honrar a pátria que lhe serviu de verso.

Ao novel médico que tem vindo trilhando o mais belo caminho da ciência, onde lhe está reservado o mais alto grau da sua brilhante carreira, enviamos-lhe um cordial abraço, e fazemos votos para que tenha um boa viagem e um feliz regresso.

A seu pai, o nosso prezado amigo e conterráneo ex.^{mo} sr. Manuel Domingues Nina, enviamos as nossas felicitações por ver coroado de bom êxito todos os seus esforços em prol da sanidade e intelligência do seu predilecto filho. Bem assim as nossas felicitações a toda a restante família.

Electricidade em Taboeira

A comissão pró-luz em Lisboa

Por nos ser pedido,—e desejamos sempre revestir a nossas informações com a clareza da verdade,—apraz-nos arquivar nas columnas do **ECOS** os nomes dos cidadãos de Taboeira que, em Lisboa, se constituíram em comissão para angariar donativos a favor da instalação pública da Luz electrica na sua linda terra natal, e cujos esforços foram coroados dos melhores exitos.

Pois dessa comissão fazem parte os nossos amigos srs. Manuel Marques Nunes, Manuel Rodrigues Larangeiro, José Marques Guimaraes e Carmindo Marques Ferreira, a quem se deve o nobilitante gesto patriótico que tanto vai engrandecer a pitoresca e visinha povoação de Taboeira.

O seu a seu dono... É por isso esta é que é a verdadeira comissão e não a outra, com o erradamente se noticiou.

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitadamente convidar todos os assinantes do **ECOS de Cacia** em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço á carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau á Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

LEIAM TODAS AS SEMANAS O ECOS DE CACIA

Em Lisboa--Diz-se...

Que o Regueira Santos quando viu na capital o Damião até, junto á igreja do Socorro, disse o acto de contrição;

—Que o Cruz anda com **boa gente**, por isso lhe fugiu a cauda de tinta permanente;

—Que é esperado em Lisboa o **journalist** de Sarrazola que vem desafiar certo **bico** para duelo á pistola;

—Que a **marcha** de Alfama para as festas da cidade leva um grande... safardam;

—Que o Feijão é que o diz e que ele tem um grande nariz;

Que o nosso António Maria é no Bairro Alto um autentico ruíá;

—Que o Quim Barata para as sopeiras tem engraçada lata.

tados, não por qualqsr má vontade contra *este* ou *aquêle*, mas sim apenas pelo desejo de bem servir—tenham a virtude de levar os falsos poetas ao convencimento de que erraram—lamentavelmente, se é que nisso tinham muito gosto...—a sua inglória vocação.

São os votos de muita gente.

Abril, 28

Esse Torres.

Coisas Úteis

O poço artesiano

O nome de poço artesiano é dado a um furo vertical, feito no terreno com o auxilio de uma sonda—que, atravessando diversas camadas de terreno, desce até encontrar uma toalha ou camadas de água que esieja compreendida entre duas camadas de terreno que sejam impermeáveis ou quasi, camadas estas geralmente argilosas. Não basta, pois, ao contrário do que muitos julgam, abrir um furo sonda no terreno para que se obtenha um poço artesiano; é preciso que a constituição do terreno e a sua disposição permitam que tal poço se forme.

As camadas geológicas, que a sonda atravessa antes de atingir a camada líquida, nem sempre são absolutamente impermeáveis e, consequentemente, absorvem uma certa quantidade de água, que pelo furo se eleva. Para se evitar esta perda é indispensável revestir o furo de uma tubagem que isole por completo o liquido, tubagem que deve apoiar-se na camada impermeável que fique imediatamente superior á camada aquífera. A junção deste tubo com essa camada deve procurar fazer-se tão perfeitamente quanto seja possível.

TALHO N.º 55

—DE—
Manuel Lourenço

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MÓRCELAS,
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS

VENDAS POR GROSSO E MIUDO

197, Rua dos Remédios, 197-A LISBOA

CARTEIRA ELEGANTE

ANOS
No dia 29 de Abril completou 30 primaveras o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. António Gonçalves Faria, estabelecido com padaria no Porto Brandão, concelho de Almada.

Felicitamos o nosso bom amigo António G. Faria, fazendo os mais ardentes votos pelas prosperidades e por longos anos festeje o dia do seu aniversário na companhia de sua estremosa esposa e filhinhos.

Também no dia 26 do mês passado completou mais uma primavera a sr.^a D. Amélia Dias de Souza e Batista, esposa do nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Ernesto Batista, natural de Angeja, e estimado industrial de panificação no Monte da Ciparica (Almada). As nossas felicitações.

Igualmente felicitamos o nosso prezado assinante sr. Manuel Mateus Gomes, digno chefe dos serviços da Associação de Socorros Mutuos do Monte pio «Fidelidade», de Lisboa, por ter há dias completado 62 anos de idade e fazemos sinceros votos pela sua preciosa existência.

ESTADAS

Esteve em Lisboa, de visita a seus filhos, demorando-se ali alguns dias, a sr.^a D. Joana Marques Madalena, de Taboira, para onde já retirou.

Estiveram aqui de visita às

suas famílias os nossos prezados assinantes srs.: Joaquim Soares de Azevêdo, António Soares de Azevêdo e António Rodrigues da Silva Gomes, que já retiraram para Lisboa onde são empregados na panificação.

DOENTES

Tem passado incomodado de saúde o nosso querido camarada Pais Condessa, de Lisboa, a quem desejamos rápido e pronto restabelecimento.

Acometida por uma congestão, tem estado gravemente enferma a sr.^a D. Joaquina da Conceição Gomes, esposa do nosso amigo sr. Manuel Mateus Gomes e sogra do sr. tenente Emílio Nunes.

Desejamos à estimada senhora rápido e pronto restabelecimento.

NA REDACÇÃO

Deram-nos a honra de suas visitas na presente semana, os nossos estimados amigos e assinantes srs: João Simões de Miranda, Manuel Simões Nogueira, Carlos de Almeida, Delfim Dias Pereira, Armentio Nunes Marques, António Rodrigues Cirne Manuel Pereira Duarte, António Gonçalves Teixeira, Manuel Simões Carrêlo, Silvério Marques da Silva, Augusto de Carvalho e Manuel Rodrigues Carvalho.

A todos, os nossos agradecimentos.

PADARIA

TRESPASSA-SE uma padaria em Esmoriz. Única que há naquela localidade. O motivo do trespasse é devido à falta de saúde do seu proprietário.

Trata-se na mesma. (1)

Um Preto feróz em Eixo

Na noite de 1 de Abril p. p. pelas 8 horas pouco mais ou menos o celebre (campeão) Carlos Preto fêz mais uma das suas costumeiras proezas, entrando dentro da residência de Natividade Marques de Jesus a (Sala) agredindo a ela e ainda a um filhinho de tenra idade que o fêz remover dos braços de sua mãe com um pontapé que lhe deu atirando-o para um canto da casa.

Dizem-nos que est' fêra só procura mulheres que vivam só, para assim saciar os seus vícios, e aí daquela que se recuse que o algóz atira-se com toda a ferosidade até que seja preciso o auxilio de socorro pela vizinhança.

Este caso já se encontra em processo no tribunal em Aveiro. Para o caso chamamos a atenção de S. Ex.^a Sr. Dr. Juiz de Direito do Tribunal de Aveiro.

Eixo, 2-5-934

Juaker.

Leiam sempre com muita atenção o «ECOS DE CACIA»

Trespasa-se

UMA PADARIA em bom local e com uma cosedura regular. O trespasse é porque o proprietário tem duas casas.

Nesta redacção se dão todas as informações. (1)

A' COTOVIA

Ave da minha alegria!
Que nuns cantos divinais
Hinos de amor entoais
Lá nas margens do meio-dia.

Solta o vôo que extasia.
E vem cantar nos rosais,
Nos seus frescos laranjais,
Onde há também poesia.

Oh! vem, amiga dos ares,
Lá d'esses campos sorridosos
E traz-me nos teus cantares,

Os affectos venturoso,
Que n'estes meus patrios lares
Não vejo tão carinhoso!

Francisco Figueiredo Macedo

De a Canção do Sul

Auto Estefania Stand

Compra, vende e troca de automóveis usados e de aparelhos de T. S. F.

Rua Alexandre Braga, 27 (à Estefania)

LISBOA Telef. n.º 3134

Secção Desportiva

Foot Ball
Ovarense—Beira-Mar



Alinharam no último domingo, no Estadio da cidade, os «onzes» do S. Club Beira-Mar e A. Desportiva Ovarense, para apuramentos da 2.^a volta do campeonato do distrito.

O encontro começou às 15 e 5, tendo o Beira-Mar no primeiro tempo dominado com alma e agilidade. Porém, a sorte, quiz que o Ovarense saísse vencedor, tendo aos 24 minutos marcado a 1.^a bola.

Colocado esférico no centro, o Beira-Mar esforça-se por ver realizado o empate, que não consegue, e, aos 40 minutos, as redes de José Ferreira, sofrem o 2.^o «goal», terminando assim a primeira parte.

Na segunda parte, o Beira-Mar entra com dureza no jogo, o que permite ao arbitro, sr. Natividade, fazer algumas observações aos jogadores.

As redes de José Ferreira, são tocadas pela 3.^a vez, tendo a isso dado motivo uma grande penalidade.

Pouco depois, Ruela abandona o campo seguindo de J. Ferreira, tendo sido marcadas mais duas bolas, terminando assim o «math» com os aveirenses o perder, por 5-0.

—Em 2.^a, o Beira-Mar triunfou, por 3-0.

Galitos - Espinho

Também no mesmo dia, se deslocou a Espinho, o «team» representativo do Club dos Galitos, que ali se encontrou para o mesmo fim com o Sporting Club de Espinho, tendo sido derrotados, por 6-1 e 9-0, respectivamente em 1.^a e 2.^a categorias.

No próximo domingo deve defrontar-se na capital do norte com o Foot-Ball Club do Porto, o Sport C. Beira-Mar. Este encontro, é para o campeonato de Portugal. Bonne chance.

César de Matos.

Atenção!

Depois de lêrdes o «Ecos de Cacia», não o deveis destruir. Se não o desejardes coleccionar, deixai-o nos comboios, nos carros electricos, nos restaurantes e em toda a parte onde possa ser lido por todos.

E assim cometeis um alto beneficio, na máxima propaganda do nosso jornal.

DE VILARINHO

DESASTRE

Quando, na semana passada, procurava cortar umas rosas no lugar chamado a *Marinha*, o sr. António Simões Neta Torres, cortou-se num pé, encontrando-se por esse facto bastante enfermo. Lamentamos o sucedido, desejando a este nosso prezado amigo o seu pronto restabelecimento.

BATISADO

Na igreja paroquial desta freguesia teve há dias lugar o batizado dum filhinho do nosso amigo Francisco Alves, da Povoia do Paço (Cabeço). Apadrinharam o neófito o sr. Manuel Nunes Barbosa e a simpática mehinha Alzira Dias da Costa.

Aos pais do interessante bebé, os nossos sinceros parabéns.

PARTIDAS

Enteve entre nós, retirando-se no dia 6 para a capital, onde é empregado de panificação, o nosso prezado amigo Manuel Nunes Barbosa.

Também, com destino a Vila Nova de Ourem, retirou-se o menino Jeremias Santos Silva.

A ambos desejamos uma feliz viagem.

DOENTE

Encontra-se bastante adoentado o sr. Manuel Torres.

A este nosso amigo desejamos-lhe as suas rapidas e prontas melhoras

Papa cigarros.

Eixo, 3-5-1934

Varias Noticias

Está-se organizando uma comissão para tratar das festas de homenagem ao eminente escritor o Ex.^{mo} Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima.

Um grupo de amadores da Costa do Valado veio a esta vila fazer comédias.

Continuam os trabalhos da Vala Enertra de Eixo com grande actividade.

Encontram-se grandes montes de pedra pela rua destrual que passa a esta vila, que dizem ser aplicada para o fim do seculo.

Os lavradores pataratas com a abundancia de vinho como há, até se negaram a contratos já feitos.

Também é de esperar que a comissão das festas do sr. da Serra em Eixo, este ano faça uma festa de truz, que deve realizar-se no p. dia 10.

Também consta que a Associação Recreativa Eixense vai comprar uns casacos novos de fazenda azul aos componentes da Banda.

Onde vais ó Zé? Vou a casa do sr. Silverio alfaiate mandar fazer este fato para estriar em dia do sr. da Serra, Eu também tenho um para fazer mas não vou lá porque ele leva muito caro.

Es tolo Gusmão; ele fez uma grande redução de preços, fáz os fatos a 38\$00, e é o melhor alfaiate cá da vilal...

Pápillom

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos. Chamadas a tôda a hora

Ensapado de bacalhau

Depois de cozido o bacalhau e limpo de peles e espinhas, passa-se pela máquina de picar c., não a havendo, pica-se muito bem sobre uma táboa, empregando a faca ou cutelo.

A parte pica-se cebola, um denté de alho e um raminho de salsa e leva-se ao lume a aloirar com um bocado de manteiga. Quando a c bola passada, deita-se na mesma vasilha o bacalhau deixa-se fever um bocadinho, mexendo sempre, e junta-se-lhe um bocado de miolo de pão, previamente abeberado no caldo de cozedura do bacalhau; com uma colhér de pau desfaz se bem este pão, que se vai ligando, com o picado. Quando está bem ligado, tempera-se com pimenta e retira-se do lume. Põe-se este picado numa assadeira, que possa ir à mesa, e alisa-se por cima com uma faca.

Têm-se batatas cozidas em água temperada de sal, descascam-se reduzem-se a polme fino, liga-se este muito bem com manteiga e leite, sem deixar grumos, cobre se então o picado com este polme que se alisa de novo, levando-se, em seguida, a assadeira ao forno para córar, ligeiramente, a camada superior. Para 500 gramas de manteiga e 2 decilitros de leite.

Da mesma forma se prepara empadã de carne; apenas no picado se deita, a mais um pouco de nóz moscada em raspas e, querendo, ao retirá-lo do lume, uns pingos de sumo de limão.

Para amaciar as mãos

Quando as mãos, depois dos trabalhos mais violentos dum casa, se apresentam com a pele grosseira e áspera, nada há para a amaciar como uma pequena porção de azeite lançado na palma da mão com uma colhér de chá de açúcar pilé.

Esfregando-se as mãos com esta mistura e lavando-as em seguida em água quente e sabão, consegue-se que a pele fique tão macia como a das pessoas que... nada têm que fazer!

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, fica de remissa bastante original, entre o qual as correspondencias de Mataduchos e Alumieira, pelo que pedimos desculpa aos nossos solícitos correspondentes.

OTIMO EMPREGO DE CAPITAL

Predio e Padaria

Vende-se com casa de habitação, adega, parreiras, oliveiras e com pomar de saborosas frutas. Quem pretender dirija-se à Padaria, na progressiva vila de

(2) Cantanhede

H. Avenida e Restaurant

—DE—
BRUNO DA ROCHA

BOM SERVIÇO E ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excurses,
grupos e viajantes.
Telef: CABINE 128



O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro
EXPERIMENTEM ESTA NOVA CASA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

Carimbos de borracha

GRAVURAS

—E—

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS. EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

**Fábrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte "Apollo"

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

Casa de Penhores

—DE—

Augusto A. S. & C.ª Suc.

Rua da Imprensa Nacional, 34

LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

—DE—

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País.

O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO—AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos.

Encarrega-se de todos os serviços concernentes a sua arte.

Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalham-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se poliménos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

ARGANIL

Viúva de Mário Castanheira Nunes

Eduardo António da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões — CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos da actualidade.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Logar Moderno

—DE—

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação carnes de porco salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

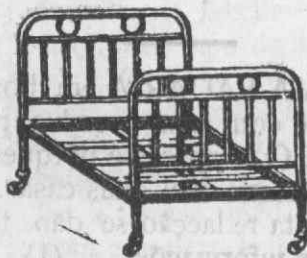
Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a casa do freguez

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

—DE—

João António S. orges

Grande produção de móveis de ferro

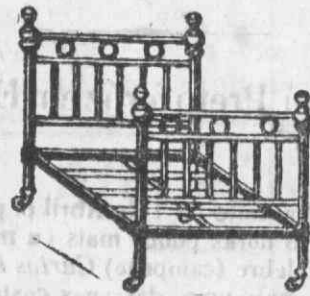


Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



**Carlos de Almeida
OFICINA DE BICICLETAS**

Avenida da Liberdade—*—ESGUEIRA

Compra e vende Bicicletas uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito módicos.
VER PARA CRER!



EVITAR DE FICAR NA MISERIA

Segurando todos os vossos haveres na

Portugal Previdente

SÊDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, maritimos, agricolas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República